



APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ

IMPROVING PERSONAL DEFENSE AS A LAST RESORT TO FIGHT AGAINST ACTIVE AGGRESSORS IN PARANÁ SCHOOLS

MEJORA DE LA AUTODEFENSA COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUCHAR CONTRA AGRESORES ACTIVOS EN LAS ESCUELAS DE PARANÁ

Alexandre Henrique Silva de Lima¹, Fernando Mendes Coelho¹

e494122

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4122>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

O artigo tem como objetivo discutir formas de lutar contra um agressor ativo em escolas quando os recursos de fugir e esconder são esgotados. Perante um agressor com uma arma de fogo ou qualquer outra arma branca, alunos, professores e funcionários das escolas devem estar treinados para aumentar suas chances de sobrevivência no confronto corpo a corpo. Perante o objeto de pesquisa, e executadas as análises teóricas e de estudos de caso, propomos um programa de oficinas de defesa pessoal nas escolas do Paraná, focado no confronto contra o agressor ativo. Para tal projeto poderiam ser utilizados policiais militares com conhecimentos técnicos em artes marciais que sejam específicas para enfrentamento de pessoas armadas, aumentando os meios de autodefesa e consequentemente as chances de sobrevivência em situações extremas.

PALAVRAS-CHAVE: Agressor ativo. Polícia Militar. Defesa pessoal. Lutar.

ABSTRACT

The article aims to discuss ways to fight against an active aggressor in schools when the resources to run and hide are exhausted. Faced with an aggressor with a firearm or any other melee weapon, students, teachers and school staff must be trained to increase their chances of survival in hand-to-hand confrontation. In view of the research object and having carried out the theoretical analyzes and case studies, we propose a program of self-defense workshops in schools in Paraná, focused on confronting the active aggressor. For such a project, military police officers with technical knowledge in martial arts that are specific to confront armed people could be used, increasing the means of self-defense and consequently the chances of survival in extreme situations.

KEYWORDS: Active aggressor. Military police. Self-defense. To fight.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo discutir formas de luchar contra un abusador activo en las escuelas cuando los recursos de huir y esconderse se han agotado. Frente a un asaltante con un arma de fuego o cualquier otra arma cuerpo a cuerpo, los estudiantes, maestros y personal escolar deben ser entrenados para aumentar sus posibilidades de supervivencia en la confrontación cuerpo a cuerpo. Frente al objeto de investigación, y ejecutado los análisis teóricos y estudios de caso, proponemos un programa de talleres de defensa personal en las escuelas de Paraná, centrado en la confrontación contra el agresor activo. Para tal proyecto, se podrían utilizar oficiales de la policía militar con conocimientos técnicos en artes marciales específicos para enfrentar a personas armadas, aumentando los medios de autodefensa y, en consecuencia, las posibilidades de supervivencia en situaciones extremas.

PALABRAS CLAVE: Agresor activo. Policía militar. Autodefensa. Pelear.

¹ Polícia Militar do Paraná - PMPR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

INTRODUÇÃO

Infelizmente, estão crescendo no Brasil casos de ataques de agressores ativos em escolas. De acordo com dados estatísticos divulgados pelo Instituto Sou da Paz, entre 2019 e 2023 houve dezessete atentados, número bem superior aos sete atentados ocorridos entre 2002 e 2019. Ainda conforme o mesmo instituto, neste período de 21 anos desde o primeiro ataque de agressor ativo em escolas no Brasil, foram vitimadas 137 pessoas, com 45 mortes (Bezerra, 2023, s/p). No Estado do Paraná, o último ataque ocorreu na cidade de Cambé, no Colégio Estadual Helena Kolody, no dia 19 de junho de 2023, vitimando fatalmente dois estudantes.

Ao verificar a tendência de alta dos casos com agressores ativos em escolas, este artigo pretende discutir e propor medidas para enfrentamento dos agressores quando os recursos de fugir e esconder falham. O último e extremo recurso para autodefesa em casos em que a vítima está frente a frente com o agressor armado é lutar. Reforçamos que o recorte do artigo se debruça sobre o enfrentamento através da autodefesa, mas nunca se deve lutar com o agressor quando existem outros recursos de sobrevivência com maior chance de êxito. Diversos protocolos de polícias militares de todo Brasil, como veremos, adotam medidas em que o primeiro recurso é fugir, o segundo é esconder-se quando fugir não é possível, para apenas em último caso lutar. As doutrinas são importadas dos métodos de enfrentamento de agressores ativos nos Estados Unidos, país com maior incidência de casos, e com estudos mais aprofundados para combater e prevenir este tipo de ataque.

Pensando no maior preparo dos estudantes de todo Estado do Paraná, este artigo desenvolve como ideia principal, pensar métodos e propor formas de treinamentos aos estudantes para aumentarem as chances de sobrevivência na luta contra os agressores ativos. Para tal intuito, o artigo se divide da seguinte maneira: na primeira seção serão discutidos elementos teóricos, diferenciando agressor ativo de atirador ativo; na segunda seção busca-se compreender o contexto do ataque em escolas e os protocolos a serem seguidos orientados pela Polícia Militar; na terceira seção são efetuadas análises de exemplos onde os sobreviventes tiveram sucesso no enfrentamento direto com os agressores. Finalmente, propomos formas de ação envolvendo as escolas e a Polícia Militar para o treinamento e preparo dos estudantes mediante técnicas de defesa pessoal que podem ser ministradas por policiais militares com conhecimentos técnicos de artes marciais.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

A metodologia de análise qualitativa adotada considera no primeiro momento um levantamento teórico para mapear a bibliografia atualizada sobre o assunto. Conhecendo melhor o problema de pesquisa e definindo conceitualmente os principais elementos teóricos, se consolidam as bases para analisar os estudos de caso e propor alternativas. Para tal efeito buscamos elucidar com base a literatura o que é um agressor ativo e quais são os protocolos nacional e internacionalmente utilizados para casos de ataques em escolas. Construídas as bases teóricas, o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

próximo passo da pesquisa é perceber o perfil dos sobreviventes de ataques de agressores ativos quando o último recurso foi lutar. Chamou nossa atenção a sobrevivente do ataque em Suzano, Rhyllary Barbosa dos Santos, que conseguiu se desvencilhar do agressor e abrir uma porta para outros alunos fugirem da cena. A adolescente era praticante de jiu-jitsu, o que aumentou suas chances de sobrevivência no enfrentamento do agressor. Percebendo isto, a pesquisa avançou no levantamento bibliográfico de técnicas de luta e artes marciais efetivas no combate contra pessoas armadas, e propõe o desenvolvimento de oficinas de artes marciais em escolas estaduais do Paraná, envolvendo a Polícia Militar do Paraná, com a proposta de preparar minimamente todos os alunos, funcionários e professores quando for preciso lutar contra agressores ativos. Informamos que pelas características exploratórias da pesquisa, foi dado ênfase a dados qualitativos de artigos científicos e matérias jornalísticas que noticiaram os principais ataques de agressores ativos ocorridos no Brasil e nos Estados Unidos. Com a conjugação da literatura científica com a cobertura jornalística, foi possível identificar as nuances e especificidades de cada ataque. E por mais que os lugares sejam diferentes, a forma de agir dos autores seguia um planejamento prévio e motivações comuns.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA: O QUE É UM AGRESSOR ATIVO?

Primeiramente, é importante diferenciar o que é um agressor ativo de um atirador ativo. Um olhar mais descuidado pode acreditar que se trata da mesma coisa. Os leitores também podem estar acostumados com o termo atirador ativo, usado anteriormente para descrever os autores dos ataques em escolas de todo mundo. A grande mídia divulgou massivamente o “Massacre de Columbine”, ocorrido em 20 de abril de 1999, no qual os adolescentes e alunos Eric Harris e Dylan Klebold, da instituição *Columbine High School*, adentraram na escola fortemente armados, e ao final do evento traumático foram vitimadas fatalmente 13 pessoas (12 alunos e 1 professor), e outras 21 pessoas ficaram feridas (20 alunos e 1 professor) (Skerlak, 2020, p.22).

Infelizmente, o “Massacre de Columbine” teve uma ampla projeção midiática, e influenciou direta e indiretamente outros massacres ao redor do mundo desde 1999. No Brasil, os massacres mais conhecidos, sendo o do Realengo, no Rio de Janeiro, em 7 de abril de 2011 e o de Suzano, em São Paulo, em 13 de março de 2019, foram inspirados nas ações dos atiradores de Columbine (El País, 2019, s/p). Estes atentados citados envolveram indivíduos armados, por isso, foi adotado o termo atirador ativo, para se referir aos autores das chacinas. Em 27 de março de 2023, um aluno de 13 anos, portando uma faca, matou uma professora atacando-a com diversos golpes, investiu também contra alguns alunos que estavam tentando fugir, até ser desarmado por uma professora de Educação Física (DW, 2023, s/p).

O aluno que promoveu o ataque com faca na escola de São Paulo, por não portar arma de fogo, não é chamado de atirador ativo, mas sim de agressor ativo, porém, um indivíduo armado além de ser um atirador ativo, também é um agressor ativo. Queremos dizer que o termo agressor ativo é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

mais abrangente que o de atirador ativo, servindo também para ataques no qual o agressor utilize outros meios de promover suas ações violentas.

Feita a contextualização teórica a partir de alguns exemplos, podemos definir um atirador ativo da seguinte forma:

Atirador ativo – indivíduo que porta uma arma de fogo e que mata, tenta matar ou está decidido a matar pessoas em um ambiente específico, sem selecionar individualmente quais vítimas quer assassinar.

Atirador em massa – sinônimo para *atirador ativo*. O termo “em massa”, torna mais fácil a compreensão do conceito (Sousa *et al.*, 2021, p. 15).

A nomenclatura de atirador ativo converge com a de atirador em massa. Na grande maioria dos casos, o atirador ativo visa matar o maior número de pessoas que encontrar, caracterizando-o também como um atirador em massa. Um ponto central é que o atirador não possui alvos ou pessoas específicas para matar, seu objetivo é atingir uma grande quantidade de vítimas. Pode ocorrer que o atirador poupe algumas vítimas em detrimento de outras, mas isto é um aspecto relativo dos ataques, no entanto, o atirador não sabe de antemão quem estará no local do ataque em condições de ser agredido.

As atitudes de um atirador ativo/agressor ativo chocam não só os diretamente atingidos ou a comunidade escolar envolvida, estes casos ocasionam uma imensa comoção popular. O tema entra em voga em programas de televisão, em conversas e em coberturas de sites de internet. Não é incomum as pessoas questionarem o que leva o indivíduo a cometer tamanha barbárie, e a pauta de quem é o atirador ativo ou suas motivações são o centro das controvérsias e discussões populares e midiáticas.

A figura do atirador ativo é cercada de instabilidade, elevado nível de estresse e incertezas. Desse modo, uma padronização no campo de atuação policial permitirá agir com maior precisão e efetividade contra tal agressor, que geralmente é portador de distúrbios psicológicos, vive em isolamento social e o meio ao qual está inserido não dispõe de grandes informações suas (Koch, 2021, p.7).

A citação evidencia o mistério em relação à figura do atirador ativo/agressor ativo. Algumas palavras são centrais para estabelecer um perfil do autor dos atentados, primeiramente citamos a questão da instabilidade. Uma pessoa instável possui uma grande oscilação de humor e suas atitudes tornam-se imprevisíveis. Ao analisar os atiradores e agressores, muitos deles tinham distúrbios psicológicos ou tinham dificuldade de socialização. A observação do ambiente escolar por profissionais pode indicar alunos com dificuldades de interação ou que sejam suspeitos de portarem distúrbios psicológicos e encaminhados para análise de profissional especializado. Uma pessoa com distúrbio psicológico não é um agressor ativo em potencial, ou seja, a imensa maioria das pessoas que sofrem distúrbios apresentam outros problemas, mas não possuem intenção de matar outras pessoas. Porém, quando analisados os perfis dos agressores ativos, a grande maioria deles possuíam algum tipo de distúrbio. O isolamento social foi elencado como um elemento presente no perfil dos agressores ativos. Este isolamento pode ser gerado por diversos motivos, como narcisismo,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

quando o agressor acha que é muito importante para se relacionar com outras pessoas, ou por depressão, fobia social, fatores de estresse, bipolaridade, esquizofrenia, ou outros distúrbios que podem estar associados ao comportamento do indivíduo.

Ainda tratando da definição de atirador ativo, conforme o *U.S Department of Homeland Security*:

O atirador ativo é um indivíduo ativamente engajado em matar ou tentar matar pessoas em uma área confinada e populosa; na maioria dos casos, atiradores ativos usam armas de fogo e não há padrão ou método na seleção de suas vítimas. Situações que envolvem atiradores ativos são imprevisíveis e evoluem rapidamente. Tipicamente, a imediata intervenção das forças de segurança é necessária para cessar o tiroteio e mitigar os ferimentos nas vítimas. Em virtude de situações envolvendo atirador ativo durarem, geralmente, entre 10 e 15 minutos, antes das forças de segurança chegarem na cena, os indivíduos precisam estar preparados mental e fisicamente para lidarem com a situação (U.S. DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY, 2008, p. 3, tradução própria).

A definição casa com a apresentada na citação de Sousa (2021), mas neste caso complementando que as situações envolvendo atiradores ativos evoluem rapidamente. Isto é, a partir do instante que começam os disparos, um descontrole generalizado envolve o ambiente do evento, as pessoas correm à procura de um abrigo ou de uma saída, enquanto o atirador na adrenalina da sua ação tenta atingir o maior número de vítimas. Devido à intensidade do momento, e a rapidez como a situação evolui, estudos mostram que os eventos duram em torno de 10 a 15 minutos, tempo crucial entre o início dos ataques e o acionamento das forças de segurança. Em muitas ocasiões, quando a polícia chega no local, o momento crítico já passou, várias vezes com o atirador contido por pessoas que o enfrentaram ou como é comum, muitos cometem suicídio quando percebem que a polícia está no local. O trecho também foca na necessidade de preparo dos agentes de segurança para lidar com situações extremas, pois, trata-se de ocorrência de alto risco, não apenas para os policiais, mas para as pessoas que se encontram no lugar.

Continuando as definições teóricas, temos o conceito de assassino em massa, que difere do conceito de atirador em massa, ainda de acordo com Sousa (2019):

Assassino em massa – termo que também pode fazer referência a atirador ativo ou atirador em massa, porém dotado de maior abrangência, pois não restringe o sentido a portadores de armas de fogo. O assassino em massa geralmente usa mais de um instrumento letal (Sousa *et al.*, 2021, p. 15).

O assassino em massa, assim como o conceito de agressor ativo é mais amplo, levando-se em conta que o assassino em massa pode usar outros meios letais para fazer suas vítimas, e não apenas armas de fogo. Os agressores ativos de Suzano fizeram uso além de arma de fogo, também de outros objetos como machadinhas e arco e flexa (besta), a exemplo dos assassinos de Columbine, que além de armas de fogo empregaram também explosivos. Devido a maior amplitude, o termo “agressor ativo” é sugerido por especialistas para substituir o de “atirador ativo”.

Segundo Musa (2023):



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

Nos últimos anos, o termo “atirador ativo” tem sido amplamente utilizado para descrever casos de ataques em massa em que um ou mais agressores usam armas de fogo para causar danos a muitas pessoas. No entanto, em muitos casos, os agressores podem usar outros tipos de armas, como facas, machados ou veículos. Por esse motivo, especialistas têm proposto uma mudança de terminologia, sugerindo que o termo ‘Agressor Ativo’ possa ser mais apropriado e abrangente, pois pode ser usado para descrever qualquer situação em que um indivíduo atue agressivamente com a intenção de causar danos a outras pessoas, independentemente do tipo de arma ou tática usada (Musa, 2023, s/p).

Feita a contextualização e as discussões teóricas e conceituais, o próximo passo é entender como as polícias militares adotam medidas e protocolos para atendimento de ocorrências envolvendo agressores ativos. Não só a Polícia Militar do Paraná, mas também outras polícias militares do Brasil adotam o modelo de procedimentos baseado na experiência norte-americana. Na próxima seção discutiremos alguns pontos dos protocolos padrão, bem como tratar da necessidade de preparo não apenas do policial militar, mas também dos alunos, professores e demais funcionários da escola para aumentar a chance de sobrevivência nesses casos.

ATAQUE EM ESCOLAS: PROTOCOLO DO AGRESSOR ATIVO

O próximo passo na discussão proposta é discutir sobre os protocolos de ação durante o ataque dos agressores ativos, e como as vítimas devem agir antes da intervenção policial. A Polícia Militar do Paraná possui treinamento para chegar no local da crise o mais rápido possível, bem como os policiais além do conhecimento técnico também dispõe de armas e equipamentos para neutralizar o agressor. No entanto, um minuto pode ser uma eternidade nestes casos, e as vítimas devem saber o que fazer para aumentar suas chances de sobrevivência. Diante disto:

É reconhecida e fundamental a ação tática e rápida por parte dos policiais militares quando diante de um incidente envolvendo um atirador ativo. Todavia, visando preservar o maior número de vidas possível, é fundamental que as vítimas do evento também estejam preparadas para tanto. Desse modo, é imperiosa a sedimentação das ações que precisam ser tomadas pelos alunos em um contexto que envolve tempo esguio e estresse elevado. O guia *Active Shooter: How To Respond*, já citado no presente referencial, determina – de maneira escalonada – as posturas que tais vítimas precisam adotar (Koch, 2021, p.13).

A citação de Koch (2021) fala sobre o guia norte-americano *Active Shooter: How To Respond*, bibliografia fundamental utilizada pelas polícias militares do Brasil para preparar seus protocolos de ação, não sendo diferente na Polícia Militar do Paraná. O material é enfático ao analisar o problema e propor posturas a serem adotadas pela vítima dentro de uma escala de aproximação do agressor e da eminência direta de perigo de vida. Trata-se de um valioso manual de sobrevivência que todos os alunos e professores devem tomar conhecimento. A Polícia Militar do Paraná possui além de um documento denominado procedimento operacional padrão (POP) de nº 200.2, que transmite importantes informações e orientações sobre sequências de ações a serem realizadas por policiais militares que se deparem com a necessidade de atendimento de ocorrência dessa natureza, foi confeccionado e disseminado documento técnico, semelhante e uma cartilha



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

pedagógica, amplamente divulgada nas escolas chamadas “Medidas contra Agressor Ativo”, e além do conhecimento teórico de como agir nestes casos, recentemente foram realizadas pela corporação através do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) em parceria com o Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária (BPEC), simulações sobre agressores ativos em escolas para o preparo de estudantes, professores e funcionários diante dessa situação.

Figura 1: Cartilha Polícia Militar do Paraná – Medidas Contra Agressor Ativo



Fonte: Polícia Militar do Paraná

A cartilha da Polícia Militar do Paraná propõe três ações imediatas, que é fugir, esconder e lutar, sendo a luta o último recurso, como fazemos questão de destacar.

Falando das primeiras ações, que são fugir e esconder a literatura mostra que:

Uma vez constatado que há alguém efetuando disparos na escola ou local de trabalho ou em recinto público fechado, é preciso determinar rapidamente a maneira mais razoável de proteger sua vida. As pessoas provavelmente seguirão a liderança de funcionários, gerentes ou professores durante essa situação. Daí a importância de conhecer o ambiente onde se encontra (Silva, 2021).

O trecho citado coloca em destaque dois pontos de prevenção para casos de atirador ativo. No primeiro ponto, para seguir a liderança dos funcionários, gerentes ou professores durante a situação é indissociável o treinamento prévio e conscientização de como agir nestes casos mantendo o controle do estresse. O segundo ponto toca na importância de avaliar o ambiente escolar, e para conhecer o ambiente escolar é necessário também treinamento para avaliar rotas principais e alternativas de fuga e esconderijo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

Na obra “Atirador em massa: ações para sobrevivência de civis”, organizada por José Edir Paixão de Sousa (2021), é proposta mais uma ação entre esconder e lutar, que é enfrentar. Os autores do estudo diferenciam enfrentar de lutar, que seria o estágio intermediário antes de um enfrentamento corpo a corpo.

Tendo em vista os estudos e práticas de sobrevivência diante de assassinatos em massa, os autores deste trabalho sugerem 04 ações gerais que devem ser priorizadas e aplicadas em relação ao ambiente ao ar livre ou confinado durante um ataque, da quantidade de pessoas em zona de risco, da capacidade de mobilidade das pessoas, do tipo de arma, entre outras variáveis, em situação de urgência e de emergência, conforme a sequência apresentada abaixo, utilizando o acrônimo FEEL (Fugir, Esconder, Enfrentar, Lutar) (Sousa *et al.*, 2021, p. 29).

O autor propõe uma sequência de ações escalonadas inspiradas no modelo norte-americano, mas inclui a opção enfrentar antes de lutar, estabelecendo o acrônimo FEEL. A possibilidade de enfrentar é controversa e pode não ser efetiva, expondo inclusive ainda mais a vítima ao atirador, porém se baseia em conhecimentos científicos para se estruturar:

(...) é possível evitar olhar nos olhos de um assaltante, por exemplo, para não despertar sua fúria em decorrência do medo de ser reconhecido mais tarde e preso pela polícia. Por outro lado, olhar nos olhos de um assaltante pode fazer a diferença entre a vida e a morte para uma pessoa assaltada. Há relatos de indivíduos sequestrados, por exemplo, que ao fazerem contato visual e poderem interagir com seus captores, conseguiram suscitar o conhecido efeito Síndrome de Estocolmo, no qual o sequestrado passa a querer a proteção do sequestrador ou o sequestrador pode passar a querer proteger o sequestrado (Sousa *et al.*, 2021, p. 23).

A citação fala em situações de sequestros e assaltos em que as pessoas olharam para os autores e dialogaram com eles, estabelecendo um contato de confiança entre autor e vítima, fazendo com que a empatia criada preservasse a vida das vítimas. Compreendemos que existem estes elementos psicológicos que podem interligar as duas partes envolvidas na ação, no entanto, a natureza e motivações de um agressor ativo ao invadir uma escola ou qualquer outro lugar é diferente. O agressor ativo, como vimos no levantamento teórico, tem como objetivo do seu ataque fazer o maior número de vítimas possível. O inverso ocorre com o assaltante e o sequestrador, em que o objetivo é subtrair um bem ou uma quantidade de dinheiro da vítima, mas sua intenção principal não é matar, apenas o faz em último caso para não ser preso ou para sobreviver. A ideia do refém também é semelhante, ele vira um objeto de troca entre o sequestrador e a liberdade, sendo que não possuem como a primeira opção a morte do capturado. Por isto, neste artigo questionamos a eficácia de enfrentar, pois, pode ser um fato de exposição maior do que de proteção ao agressor ativo.

O autor continua a defender sua tese de dialogar com o agressor argumentando o seguinte:

Nesse sentido, levando-se em conta constatações práticas em casos de violência difusa, em um tiroteio em massa, se você estiver encurralado numa sala, canto de parede ou local semelhante, e tiver a chance de dialogar com o possível atirador, olhar nos olhos dele e dizer que pare, baixe a arma, entre outras ordens ou determinações, utilizando frases e declarações afirmativa pode surtir o efeito



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

desejado. Tenha atenção que ao usar palavras de negação, é possível produzir dubiedade e confusão mental. Seja assertivo com frases afirmativas como: Pare de atirar! Baixe sua arma! Solte sua arma no chão! Entretanto é SEMPRE preferencial fugir! Essa estratégia só deve ser utilizada quando não houver possibilidade de fuga, uma vez que ela pode falhar e colocar a vida do apelante em risco fatal (Sousa *et al.*, 2021, p. 25).

O autor fala em usar a alternativa quando a vítima se vê encurralada, recomendando assertividade na comunicação com o atirador ao mandar ele parar de atirar e baixar a arma, além de mandar soltar a arma no chão. Questionamos mais uma vez a efetividade desta ação, pois o diálogo além de dar mais tempo ao agressor com a vítima na sua visão, atraindo sua atenção e exposição, pode fazer com que o autor se enfureça ainda mais e atire. Ou seja, pode ocasionar a reação contrária do autor. Diante disto, respeitamos o posicionamento de incluir enfrentar entre esconder e lutar, mas defendemos o protocolo utilizado pela Polícia Militar do Paraná, em que o nível de escalonamento das ações deve passar diretamente para a luta quando a opção de esconder não funcionar. Independente da tentativa de enfrentamento ou não, temos como a última opção sempre lutar: “Somente em último recurso e em caso de iminente perigo é que se deve tentar ATACAR o atirador” (Silva, 2021).

Compreendendo que a luta é o último recurso, chegamos na análise central desta reflexão: Caso seja preciso lutar, qual é a melhor forma de fazê-lo?

PERFIS DOS SOBREVIVENTES QUANDO O ÚLTIMO RECURSO É LUTAR: PROPOSTA DE AÇÃO

Nesta seção a proposta é pensar meios de aumentar a chance de sucesso na luta contra o agressor ativo. Como recurso extremo, após esgotada a possibilidade de esconderijo e de fuga, a vítima deve atacar o agressor. Na ocasião do confronto inevitável é preciso aumentar as chances de sucesso e garantir a sobrevivência. É preciso lembrar que neste momento todo tipo de recurso deve ser utilizado para tentar incapacitar o agressor, desde armas improvisadas com objetos até técnicas de lutas contundentes para impedir a continuidade do ataque. Analisando a literatura e a existência de oficinas de defesa pessoal, uma possibilidade para que haja maior preparo e consequentemente chances de sobrevivência dos alunos, professores e funcionários da escola é a aplicação de aulas de defesa pessoal com técnicas específicas de luta contra indivíduos armados. Temos consciência de que uma pessoa desarmada ao se deparar com alguém com qualquer tipo de arma, podendo ser de fogo ou arma branca, as chances de sobrevivência no confronto são pequenas, mas com um treinamento específico estas chances podem aumentar.

Mesmo em desvantagem, é necessário tentar atingir de qualquer maneira o agressor:

ATINJA, sempre que não tiver chance de fuga ou de esconderijo, o atirador ativo/agressor com objetos ou arma que tenha ao seu alcance. Todavia, lembre-se que essa é a última possibilidade, uma vez que a arma de fogo terá vantagem à distância e a probabilidade de você ser ferido ou morrer irá aumentar significativamente. Somente em situações extremas se aconselha o uso legítimo, proporcional e progressivo de força (Sousa *et al.*, 2021, p. 35).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

As recomendações de Sousa (2021) são válidas, no entanto, algumas observações devem ser feitas. O autor fala em somente em situações extremas fazer uso legítimo, proporcional e progressivo de força. Acreditamos que o gradiente de progressão da força já está em seu limite máximo, tanto quando o agressor for um atirador ou quando estiver em uso de armas brancas a periculosidade do indivíduo é máxima, sendo necessário o mais rapidamente incapacitar o agressor para impedir a continuidade do ataque. Cabe também salientar que é necessário atingir o agressor em áreas vitais, principalmente na região da cabeça e olhos para desorientar, ou na mão que se encontra a arma na tentativa de desarmá-lo.

Sobre a efetividade de oficinas de defesa pessoal, ou de aulas de qualquer outra modalidade de artes marciais, destacamos o perfil da sobrevivente do “Massacre de Suzano”, Rhyllary Barbosa dos Santos. A aluna era praticante de jiu-jitsu em um projeto social na região em que morava. Rhyllary obteve sucesso em um confronto corpo-a-corpo com um dos agressores ativos na ocasião:

A estudante Rhyllary Barbosa dos Santos, 15 anos, é chamada de heroína pelos vizinhos depois de lutar com um dos assassinos do massacre na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano, nesta quarta-feira (13), quando tentava fugir. Ela ainda conseguiu abrir a porta de entrada da escola para que outros estudantes pudessem escapar.

(...)

Lutadora de jiu-jitsu, ela usou a técnica que aprendeu com seu mestre para se defender e, principalmente, evitar um mal maior.

"Ele tentou me dar uma rasteira, mas eu firmei o calcanhar no chão e não deixei que ele me derrubasse, não deixei o corpo mole e ficar vulnerável a ele. Assim que ele me pegou no braço eu comecei a chacoalhar para ele me soltar e ele me pegou pelo cabelo e me deu vários murros. O desespero era para que ele saísse de perto de mim" (G1, 2019)

É perceptível no relato da aluna que as aulas de jiu-jitsu foram fundamentais para sua sobrevivência. Mais do que isto, além da vítima conseguir se defender ela manteve o controle emocional ao conseguir abrir a porta de entrada da escola para que outros alunos conseguissem escapar. O exemplo demonstra a importância de os alunos possuírem conhecimentos básicos de defesa pessoal, sendo decisivos em casos extremos.

Outro exemplo de intervenção efetiva contra um agressor ativo foi o da professora Cíntia, no ataque da Escola Estadual Thomazia Montoro:

Uma professora da Escola Estadual Thomazia Montoro, na Vila Sônia, Zona Sul de São Paulo, imobilizou o estudante que atacou educadores e alunos dentro da sala de aula na manhã desta segunda-feira (27) e outra o desarmou.

Câmeras de segurança da unidade registraram o momento em que ela contém o agressor para salvar outra vítima.

Segundo o secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, o ato evitou uma tragédia maior.

"Vale ressaltar o ato heroico da professora Cintia, de educação física. Foi ela quem imobilizou o agressor, ela que fez com que a faca fosse retirada dele. Não fosse essa ação heroica dela, certamente a tragédia teria sido muito maior", afirmou Derrite (G1, 2023).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

Destacamos o trecho que narra a ação da professora em imobilizar o agressor e retirar a faca com que efetuava o ataque que vitimou fatalmente uma professora e deixou outros alunos feridos. Não sabemos, e a matéria não relata que a professora possuía conhecimento em alguma arte marcial, porém, sua ação foi eficiente, sendo um conhecimento primordial para a sobrevivência pessoal e a proteção da vida de outras pessoas.

Através dos exemplos citados, propomos a idealização de oficinas em escolas estaduais, e para isto reproduzimos alguns trechos de resumos de outras oficinas aplicadas em escolas de ensino médio e universidades:

Defesa Pessoal é o conjunto de movimentos de defesa e ataque, abstraídos de um ou mais estilos de Artes Marciais, que objetivam promover a defesa pessoal própria ou de terceiros, conjugando, ao máximo, as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais do agente. A defesa pessoal, engloba técnicas tradicionais japonesas, como Atemi-waza (técnicas de contundência), Ukemi-waza (técnicas de cair sem se machucar), Nage-waza (técnicas de derrubar), Tai-Sabaki (técnicas de esquiva), Ne-waza (técnicas de combate em solo) entre outras técnicas. Em virtude da crescente violência que nos deparamos é de extrema importância que o indivíduo seja capaz de se autodefender mantendo sua integridade física, além de fortalecer sua autoconfiança preparando-o para situações de risco. O princípio da atuação na Defesa Pessoal é a ausência, ou diminuição pelo menos, do uso de força, recorrendo à física, biomecânica e anatomia (Alecrim, 2016, p. 1).

O conceito apresentado de defesa pessoal compreende uma série de técnicas de combate. Enfatiza a tradição japonesa no desenvolvimento dos estilos de luta com amplas possibilidades de atingir o oponente. Esta seara engloba técnicas de contundência, técnicas de cair sem se machucar, técnicas de derrubar, técnicas de esquiva e técnicas de combate em solo, isto é, de suma importância para autodefesa contra o perfil de ataque de agressores ativos.

Complementando a definição de Defesa Pessoal apresentada acima:

Defesa pessoal pode ser entendida como um conjunto de técnicas de combate que tem como finalidade neutralizar um ataque pessoal. As técnicas de defesa pessoal são originárias de artes marciais tradicionais, como judô e jiu-jitsu. Utilizam técnicas simples, evitando movimentos muito complexos, algumas sendo adaptadas para que as pessoas que as praticam possam defender-se em situações fora do contexto do treino. São utilizados principalmente bloqueios e alavancas ou técnicas de projeção, além de técnicas de estrangulamento e técnicas de chaves de articulação. O objetivo é dominar o adversário o mais rápido possível, encurtando o tempo de combate de maneira a evitar riscos e deixar em segundo plano as diferenças físicas. A característica principal da defesa pessoal é não precisar fazer uso de força excessiva, podendo ser aplicado a oponentes de maior compleição física ou com maior força muscular (Nunes, 2018, p. 1).

Na definição acima mencionada, alguns pontos importantes são inseridos. Em primeiro lugar a citação das artes marciais judô e jiu-jitsu como eficientes para neutralizar um ataque pessoal. Uma oficina mesclando técnicas das duas artes marciais poderia ser uma sugestão de aplicação nas escolas através de um programa da Polícia Militar do Paraná. Um segundo ponto que consideramos de destaque é a capacidade destas técnicas de dominar o adversário o mais rápido possível deixando em segundo plano as diferenças físicas. A questão das diferenças físicas é considerável,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

compreendendo que serão ministradas aulas para alunos com diferentes compleições físicas, alturas e pesos. Compensando estes fatores através de apuração técnica as chances de êxito numa luta contra um agressor ativo aumentam.

Além das técnicas de combate do judô e do jiu-jitsu, é citado em outro estudo a efetividade do Krav Maga como opção eficiente para a defesa pessoal:

Por abranger uma gama infinita de movimentos, técnicas e características, objetivos de um combate, tipo de contato, suas ações motoras, distância entre oponentes, tipo de meta no enfrentamento, conforme classificação desenvolvida por Espartero (1999) o Krav Maga é considerado uma "Luta". O Krav Maga, contempla em sua totalidade conforme proposto por Gomes (2008), os objetivos básicos dessa classificação, sendo ao mesmo tempo uma luta que se utiliza de golpes traumáticos (mantém distância), utiliza-se de agarres, torções e imobilizações (aproximação), e faz uso de instrumentos mediadores ou implementos como (facas, armas de fogo, bastão etc.) (Foresti, 2021, p. 12).

O Krav Maga também possui atributos parecidos com os do judô e jiu-jitsu, contemplando golpes traumáticos, agarrões, torções e imobilizações. Além disto, faz uso de outros instrumentos mediadores do combate como objetos improvisados como bastões e outros itens que podem ser adaptados com objetos da escola.

CONCLUSÃO

Este artigo discutiu um problema atual nas escolas de todo Brasil, que é o aumento de atentados efetuados por agressores ativos, utilizando armas de fogo ou outras armas que possam ser letais. Foram discutidos aspectos teóricos e conceituais para contextualizar a discussão, bem como foram apresentados protocolos de ação em casos de ataques que recomendam de forma escalonada fugir, esconder e lutar.

Concordamos com estes protocolos, porém, nossa preocupação neste estudo é propor ações que possam aumentar as chances de sobrevivência das vítimas quando fugir ou esconder não é possível. Isto é, propor oficinas de defesa pessoal nas escolas da rede estadual como complemento aos treinamentos e simulações já aplicados pela Polícia Militar do Paraná. As oficinas envolveriam principalmente uma articulação entre a Polícia Militar do Paraná e a Secretaria de Educação do Paraná, no sentido de estudar e alinhar os detalhes da aplicação. Todo o processo de definir os tipos de técnicas marciais para a autodefesa neste tipo de ocorrência, os instrutores capacitados, bem como a elaboração da ementa e a carga-horária da oficina ficaria sob a responsabilidade da Polícia Militar do Paraná, cabendo o diálogo com a Secretaria de Educação do Paraná para tratar da disponibilidade e aplicação da oficina nas escolas ou em quais escolas primeiramente como forma de projeto piloto.

Como forma de sustentar nossa argumentação foram apresentados perfis de sobreviventes de ataques, principalmente da estudante Rhyllary Barbosa dos Santos, que obteve sucesso no confronto contra um dos agressores ativos do "Massacre de Suzano". Rhyllary, na ocasião, era praticante de jiu-jitsu,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

sendo o conhecimento da arte marcial primordial para sua sobrevivência e para a manutenção do estresse, possibilitando a aula abrir os portões para mais alunos escaparem dos agressores.

Perante toda a argumentação e aspectos teóricos apresentamos, a organização e efetivação de oficinas de defesa pessoal nas escolas voltadas para a luta contra agressores ativos é fundamental, e a Polícia Militar do Paraná, através de seus instrutores capacitados poderiam aplicar projetos voltados para a temática. Com alunos, professores e funcionários das escolas mais preparados, caso infelizmente algum destes incidentes se repita, aumentariam as chances de sobrevivência das pessoas. Mesmo que não ocorram atentados, a ação preventiva pode proporcionar mais segurança para o público-alvo do projeto, estreitando as relações entre a Polícia Militar do Paraná e a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, João Victor da Costa; MACÊDO, Kamilla Sabino de. Defesa Pessoal: Fundamentos e Práticas. *In: Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR*, 2016. Disponível em: https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/anais_forint/article/view/639 Acesso em: 18 ago. 2023.

ARAÚJO, Glauco. Aluna lutou contra assassino de escola em Suzano: “Sou apenas uma sobrevivente, uma guerreira”. **G1** (online), Mogi das Cruzes, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/16/aluna-lutou-contr-a-assassino-de-escola-em-suzano-sou- apenas-uma-sobrevivente-uma-guerreira.ghtml> Acesso em: 18 ago. 2023.

BEZERRA, Antônio Luiz Moreira. **Brasil registra aumento de ataques a escolas nos últimos 4 anos**. Teresina: Assembleia Legislativa do Piauí, 2023. Disponível em: <https://www.al.pi.leg.br/tv/noticias-tv-1/brasil-registra-aumento-de-ataques-a-escolas-nos-ultimos-4anos#:~:text=Brasil%20registra%20aumento%20de%20ataques%20a%20escolas%20nos%20%C3%BAltimos%204%20anos,Compartilhar&text=O%20primeiro%20ataque%20a%20escolas.v%C3%ADtimas%20e%2045%20pessoas%20morreram>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Disponível em: <https://ictssecurity.com.br/publicacoes/ataques-em-escolas-dicas-para-identificar-um-agressor-ativo-e-como-se- proteger/#:~:text=Por%20esse%20motivo%2C%20especialistas%20t%C3%AAm,outras%20pessoas%2C%20independentemente%20do%20tipo> Acesso em: 18 ago. 2023.

DW MADE FOR MINDS. O que se sabe sobre o atentado a faca em São Paulo. **DW Made For Minds**, 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-que-se-sabe-sobre-o-ataque-a-faca-em-escola-de-sp/a-65144511> Acesso em: 19 ago. 2023.

EL PAÍS. Columbine, Realengo e Suzano, os mais sangrentos massacres nas escolas de Brasil e EUA. **EL PAÍS**, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/13/internacional/1552503550_809750.html Acesso em: 19 ago. 2023.

FORESTI, Yan Figueiredo; NETO, João Batista de Andrade. KRAV Maga: concepções, controvérsias e reflexões. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 102217-102233, nov. 2021 Disponível em: <file:///C:/Users/Majoli%20Coelho/Downloads/38976-97747-1-PB.pdf> Acesso em: 18 ago. 2023.

G1 SP E TV GLOBO. Vídeo mostra momento em que professora imobiliza agressor para salvar vítima de ataque em escola de SP. **G1** (online), São Paulo, 2023. Disponível em:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRIMORAMENTO DA DEFESA PESSOAL COMO ÚLTIMO RECURSO PARA LUTAR CONTRA
AGRESSORES ATIVOS EM ESCOLAS DO PARANÁ
Alexandre Henrique Silva de Lima, Fernando Mendes Coelho

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/03/27/video-mostra-momento-em-que-professora-imobiliza-agressor-para-salvar-vitima-de-ataque-em-escola-de-sp.ghtml> Acesso em: 18 ago. 2023.

KOCH, Luís Pedro. **Protocolo operacional padrão**: como o policial militar e as vítimas devem agir diante da ação de um atirador ativo em ambiente escolar. 2021. Monografia (Curso Superior de Polícia – DF) - PMDF, Brasília, 2021.

MUSA, Paulo. Ataques em escolas: dicas para identificar um “Agressor Ativo” e como se proteger. **ICTS Security** (online), 2023.

NUNES, Alexandre Velly. **Oficina de Defesa Pessoal**. 2018. TCC (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/195141> Acesso em: 18 ago. 2023.

PMPR. **Medidas contra agressor ativo**. Curitiba: Comando de Polícia Especializada, 2023.

SILVA, Claudio Alves. Procedimentos em Caso de ataque em escola ou ambiente de trabalho. **JusBrasil Online**, 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/calaudyo.jusbrasil.com.br/artigos/685479581/procedimentos-em-caso-de-um-ataque-de-atirador-em-escola-ou-ambiente-de-trabalho/amp>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SKERLAK, Renan Degani. **Massacres Escolares e Cultura**: um estudo do massacre de Columbine com base em artigos jornalísticos e do documentário Tiros em Columbine. 2020. TCC (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

SOUSA, José Edir Paixão; NETO, Oscar Gomes de Oliveira; DE OLIVEIRA, Jectan Vital; SALES, Romulo César Correia. **Atirador em Massa**: ações para sobrevivência de civis. Fortaleza: Editora In Vivo, 2021.

U.S DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. **Active shooter How to respond**. Washington: DHS, 2008. Disponível em: https://www.dhs.gov/xlibrary/assets/active_shooter_booklet.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.